



ANIMAIS SILVESTRES EM CATIVEIRO: AVALIAÇÃO DE REQUISITOS DE BEM-ESTAR ANIMAL

Paloma Lucin Bosso¹; Janaina Hammerschmidt²; Carla Forte Maiolino Molento³

¹Mestranda, Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias (PPCV), Laboratório de Bem-estar Animal (LABEA), Universidade Federal do Paraná (UFPR), palomabosso@yahoo.com.br;

²Doutoranda, PPCV, LABEA, UFPR, jahna@hotmail.com;

³Profa., Departamento de Zootecnia, LABEA, UFPR - R. dos Funcionários, 1540 – Juvevê / Curitiba-PR, carlamolento@ufpr.br.

INTRODUÇÃO

A manutenção de animais silvestres em cativeiro é complexa em termos de um satisfatório grau de bem-estar, tendo em vista a diversidade de espécies e a particularidade de suas necessidades. Iniciativas de regulamentação das condições de manutenção dos animais são importantes para direcionar o atendimento de suas necessidades nos ambientes *ex-situ*. A rotina diária de um animal silvestre em cativeiro é afetada por uma série de fatores físicos, como as restrições espaciais e sociais, e a presença constante de outras espécies (HOSEY; MELFI; PANKURST, 2009). As Cinco Liberdades fornecem um bom guia para a verificação do grau de bem-estar dos animais e têm sido utilizadas em algumas legislações (COOPER; COOPER, 2007) e em estratégias de diagnóstico do grau de bem-estar, principalmente com animais de produção e de companhia. Recentemente legislações de zoológicos no Reino Unido também passaram a considerar este princípio para o bem-estar de animais em cativeiro (KAGAN; VEASEY, 2010). Como os animais mantidos em zoológicos são originários de diferentes ambientes, os indivíduos podem ter experiências prévias de vida variadas, o que pode influenciar na sua habilidade em se adaptar ao meio em que vivem (HILL; BROOM, 2009), sendo aconselhável que as propostas de normativas sejam genéricas em relação ao atendimento das necessidades dos animais. O estudo teve como objetivo avaliar e propor melhorias à uma proposta de normativa técnica (NT) para a manutenção de animais silvestres em cativeiro.

METODOLOGIA

A avaliação da proposta de NT (BOSSO, 2012), que visa regulamentar um grau mínimo de bem-estar animal, foi conduzida com base na estrutura do protocolo de perícia em bem-estar animal (PPBEA – HAMMERSCHMIDT, 2012), o qual propõe o diagnóstico do grau de bem-estar por meio de quatro conjuntos de indicadores: nutricionais, de conforto, sanitários e comportamentais. A NT foi revisada no sentido de permitir que suas exigências contemplem as avaliações conduzidas pelo PPBEA, partindo do princípio de que o cumprimento da NT revisada poderá oferecer possibilidades de se atingir um grau de bem-estar aceitável para os animais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da proposta de NT em relação aos indicadores nutricionais se mostrou adequada para a verificação das condições alimentares, pois inclui a frequência e os itens da alimentação e as formas de apresentação do alimento, evidenciando a importância de se atentar ao comportamento alimentar natural do animal. A proposta de NT também considera a avaliação da disponibilidade de água. Como deficiência, em relação ao sugerido pelo PPBEA, a NT não prevê a avaliação do escore corporal dos animais. Essa avaliação é importante para identificar eventuais deficiências na alimentação dos animais, podendo sugerir fome prolongada ou a ocorrência de doenças. De acordo com as diretrizes do PPBEA, a proposta de NT prevê requisitos para ausência de fome e sede, mas deve incluir a avaliação de escore corporal.

Em relação aos indicadores de conforto, a proposta de NT apresenta exigências quanto ao ambiente de manutenção dos animais. Entre as exigências estão a adequação das superfícies de contato com o animal, principalmente em relação à semelhança com o habitat natural da espécie, a presença de abrigo adequado e a limpeza do ambiente, itens presentes também no PPBEA. No entanto, a proposta de NT não prevê ponderações a respeito de dois itens incluídos no PPBEA: o espaço disponível para pequenas corridas ou pequenos voos e o número de animais por espécie presente no ambiente. Tais avaliações têm o objetivo de verificar minimamente o espaço disponível para o animal ter conforto. Tendo em vista a existência da Instrução Normativa 169/2008 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), que estabelece os tamanhos e os requisitos mínimos de recintos para fauna silvestre em cativeiro, sugere-se fazer menção à esta IN na proposta de NT. De acordo com as diretrizes do PPBEA, a proposta de NT prediz exigências mínimas para limpeza, conforto térmico e físico, porém necessita incluir a menção ao conforto relacionado ao espaço individual, por meio da IN 169/2008.

Quanto aos indicadores sanitários, a proposta de NT apresenta foco nas questões de medicina veterinária preventiva, por meio de técnicas de condicionamento operante. Sugere-se a clarificação dos procedimentos que verifiquem condições de dor, doenças e ferimentos, tais como sinais comportamentais de dor, presença de secreções, lesões e ferimentos, condições da pelagem e lesões relacionadas à automutilação. Estas verificações são importantes para reconhecer condições que comprometam a qualidade de vida dos animais, tendo em vista que problemas de saúde são determinantes para um baixo grau de bem-estar. É importante lembrar que muitas espécies silvestres ocultam sinais comportamentais de dor e doenças (HILL; BROOM, 2009), de forma que se devem considerar as particularidades de cada espécie avaliada. De acordo com as diretrizes do PPBEA, a proposta de NT contempla profilaxia, diagnóstico e tratamento de desordens sanitárias, porém tais exigências devem ser detalhadas.



A proposta de NT é incisiva em relação às diretrizes para manejo etológico dos animais e determina como prioridades a presença de recursos ambientais, reforçando a importância de barreiras físicas e pontos de fuga para os animais. Além disso, a proposta de NT prevê o oferecimento monitorado e constante de itens de enriquecimento ambiental espécie-específicos. Seguindo os critérios do PPBEA, a proposta de NT pode exigir uma possibilidade mínima de execução de boa parte dos comportamentos naturais. Nesse sentido, o desenho do recinto é importante, pois sua inadequação pode limitar oportunidades para o animal executar o seu comportamento natural (HILL; BROOM, 2009). Também é importante incluir a preocupação em relação ao atendimento da estrutura social da espécie avaliada, respeitando as necessidades de convívio social ou manutenção solitária. Sugere-se que a proposta de NT inclua ainda a preocupação em relação à ocorrência de comportamentos anormais, no sentido de recomendar o tratamento e a correção das condições envolvidas. De acordo com as diretrizes do PPBEA, a proposta de NT determina condições relacionadas aos recursos ambientais para execução do comportamento natural, porém é importante que inclua aspectos relacionados ao tratamento de comportamentos anormais e quanto à estrutura social das espécies.

CONCLUSÃO

A proposta de NT necessita de aprimoramento nos quatro conjuntos de indicadores para que assim possa oferecer maiores possibilidades de se atingir um grau de bem-estar aceitável para os animais, segundo o PPBEA. Porém, é fundamental que o PPBEA seja adaptado para animais silvestres mantidos em cativeiro, visando aperfeiçoar a perícia em bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

- BOSSO, P. L. **Bem-estar de Animais silvestres em cativeiro:** Uma proposta de normalização técnica. Monografia (Especialização em Manejo de Animais Silvestres). Pontifícia Universidade Católica, Belo Horizonte, 2012.
- COOPER, J. E.; COOPER, M. E. **Introduction to Veterinary and Comparative Forensic Medicine.** Oxford: Blackwell Publishing. 2007. 415 p.
- HAMMERSCHMIDT, J. **Desenvolvimento e aplicação de perícia em bem-estar animal.** Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- HILL, S.P.; BROOM, D.M. Measuring Zoo Animal Welfare: Theory and Practice. **Zoo Biology**, v. 28, p. 531-544, 2009.
- HOSEY, G.; MELFI, V.; PANKHURST, S. **Zoo animals: behavior, management and welfare.** Oxford: Oxford University Press, 2009. 696 p.
- KAGAN, R.; VEASEY, J. Challenges of zoo animal welfare. In: KLEIMAN, Devra G.;



III CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL

Senciência e Bem-estar Animal – Expandindo Horizontes

Curitiba, PR - Brasil - 5 a 7 de Agosto de 2014



THOMPSON, K.V.; BAER, C.K. (Ed.). **Wild mammals in captivity: principles and techniques for zoo management**. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press, 2010. cap. 2, p. 11-21.